

CONSIDERAÇÕES SÔBRE O PROBLEMA DO «TRACOMA» NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Dr. PLÍNIO UCHÔA * — Ribeirão Preto

E' nossa intenção no presente trabalho focalizar o intenso e profícuo trabalho desenvolvido pela equipe do DISPENSÁRIO DE TRACOMA de Ribeirão Preto, diretamente subordinado ao Instituto do Tracoma e Higiêne Visual do Estado de São Paulo.

Realmente, plenamente satisfatório sob todos os aspectos em que se observe tem sido a ação profilático-educacional e erradicadora do referido Instituto através de seus Dispensários, Postos e Sub-Postos, totalizando 212 Unidades dispostas em vasta e bem orientada rede que abrange praticamente a área mais necessitada do Estado.

Focalizaremos diferentes aspectos de nossa casuística que mediante cotejo estatístico entre duas épocas relativamente próximas (10 anos), já contudo nos apresentam dados sumamente interessantes para uma observação mais acurada do problema da incidência e evolução do Tracoma na região géo-econômica de Ribeirão Preto.

A ação e orientação de nossos serviços tem sido bastante intensa e de grande penetrabilidade, e, esquemáticamente obedece à seguinte organização:

Um Dispensário na sede do Município, cinco Postos e Sub-Postos dispostos na área do mesmo, em pontos que foram escolhidos em decorrência a maior incidência de tracoma que apresentavam, e onde por conseguinte, mais necessaria se fazia sentir a ação do Instituto.

Interessante é notar que a frequência ao Dispensário vem aumentando anualmente. O seguinte quadro estatístico bem nos mostra esta evolução ascendente que revela uma sadia compreensão de suas finalidades e uma profícuo realização de seu desideratum.

* Chefe da "Clínica de Olhos Leite Lopes" da Santa Casa de Ribeirão Preto.

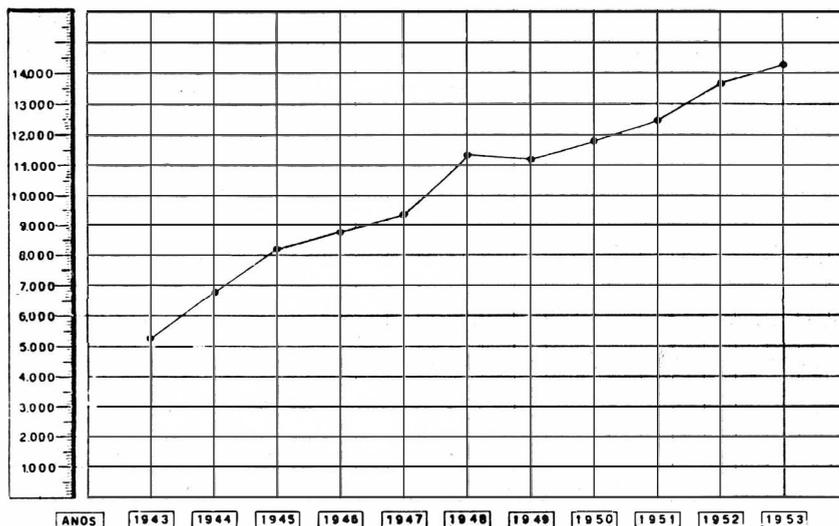
Médico Oculista do Instiuto Tracoma e Higiêne Visual — S. Paulo.

QUADRO N.º 1

PACIENTES ATENDIDOS		
Ano de 1943	5.471 pacientes
" " 1944	6.853 "
" " 1945	8.145 "
" " 1946	8.956 "
" " 1947	9.404 "
" " 1948	11.120 "
" " 1949	11.026 "
" " 1950	11.968 "
" " 1951	12.145 "
" " 1952	13.794 "
" " 1953	14.170 "

A simples observação do GRÁFICO N.º 2 anexo, nos dá uma real perspectiva do que foi realmente o afluxo de pacientes que procuraram o Dispensário.

GRAFICO. N.º 2



Como vimos, o afluxo de pacientes ao serviço vem se processando em escala francamente ascendente, e interessa notar, que o inverso vem se dando em relação ao número de pacientes tracomatosos que pelo mesmo vem passando ano após ano.

Para melhor positivação de tal assertiva estabeleçamos cotejo entre os anos de 1943 e 1953 no que respeita a frequência de pacientes tracomatosos:

QUADRO N.º 2

Ano	Pacientes atendidos	Com tracoma	Porcentagem
1943	5.471	1.042	19,40 %
1953	14.170	788	5,5 %

E' bastante interessante notar-se a acentuada diminuição do índice porcentual de sua incidência, a queda de 19,40% para 5,5% em um prazo de tempo relativamente pequeno, nos demonstra a sobejo a verdadeira erradicação do flagelo que tem sido o tracoma para nossa população interiorana.

Embora a incidência do tracoma tenha diminuído como vimos, o âmbito dos trabalhos do Instituto através de suas Unidades locais vem se ampliando sobremaneira. Tal fato se dá em decorrência a uma ação constante e efetiva, mas também principalmente a orientação que vem seguindo a Diretoria do Instituto no que tange à necessidade de assistência oftalmológica, em todos seus aspectos e a todos que dela necessitem.

Assim sendo, e ainda recorrendo à estatística como melhor argumento, temos que: em 1943 foram atendidos 662 pacientes com oftalmopatias (excetuados os tracomatosos), já em 1952 atendiamos 2.160 pacientes com outros processos patológicos oculares, que não tracoma.

Aspecto bastante interessante que queremos realçar se dá com referência ao índice porcentual de tracoma quando consideramos

a incidência total dos processos conjuntivais, se em 1943 foram atendidos 1.527 pacientes com conjuntivite, destes, 1.042 o eram de tracoma, e porcentualmente tínhamos a alta incidência de 68,2% de conjuntivite granulosa dentre as conjuntivites, já em 1953 encontramos 2.605 portadores de conjuntivite dos quais tão somente 788 eram tracomatosos, e a porcentagem baixava para 30,2%.

Examinemos o quadro abaixo, e, teremos noção bem patente do que acima afirmamos.

QUADRO N.º 3

<i>Ano</i>	<i>P/atend.</i>	<i>C/conj.</i>	<i>C/trac.</i>	<i>TR. I</i>	<i>TR. II</i>	<i>TR. III</i>	<i>TR. IV</i>
1943	5.471	1.527	1.042	84	520	277	161
1944	6.853	1.743	1.254	109	662	315	168
1945	8.141	2.303	1.324	87	508	308	421
1946	8.956	2.484	1.605	121	522	361	601
1947	9.489	2.326	1.547	28	340	286	893
1948	11.120	1.395	935	34	156	166	579
1949	11.025	1.764	919	32	173	119	595
1950	11.968	2.195	1.293	22	139	157	975
1951	12.145	1.503	724	22	81	99	522
1952	13.794	2.324	659	7	95	88	477
1953	14.170	2.605	788	18	251	40	479

Da observação do Quadro supra podemos tirar várias conclusões bastante satisfatórias para o que reputamos o mais expressivo aspecto de nosso trabalho, isto é: a inversão dos tipos de tracoma que vimos encontrando, em decorrência à ação do Dispensário em seu caráter terapêutico e educacional.

Consideremos tão somente o tracoma e seus tipos já clássicos da classificação de Mac Callan; quando do início das atividades deste Dispensário, encontramos preferentemente portadores de tracoma ativo e a porcentagem de portadores de tracoma IV era ínfima em relação à forma anterior; completa inversão disto se nota hoje. Assim, vejamos: em 1943, em um total de 1.042 tracomatosos que tratamos, 622 eram portadores de tracoma I e II dando

a alta porcentagem de 63,5%, e tão somente 161 apresentavam tracoma IV, (15,4%). Com o correr dos anos encontramos: 1953: em 788 portadores de tracoma encontramos 519 com tracoma não ativo; porcentualmente tínhamos: formas ativas, 34,1%; clinicamente curada, 65,9%.

Êste é, segundo nosso ponto de vista, o aspecto mais sugestivo, pela demonstração cabal dos bons resultados obtidos em nosso trabalho diuturno na erradicação do tracoma.

No que tange à incidência do tracoma, em relação à nacionalidade do tracomatoso, é interessante notar a maior susceptibilidade daqueles que têm ascendência estrangeira (pais ou avós) em relação aos nacionais de mais de duas gerações. Consideremos o ano de 1952 para nossa averiguação: neste ano os pacientes tracomatosos de ascendência brasileira (pais ou avós) atingiam somente 26,2% enquanto que os que tinham ascendência estrangeira (pais ou avós) eram 73,8% do total dos tracomatosos. Contudo, cumpre considerar e ter sempre em mente, ter a zona de Ribeirão Preto recebido grande afluxo imigratório por ocasião do desenvolvimento de suas culturas, e, em particular, a cafeeira onde o braço preponderantemente italiano veio em levadas sucessivas aumentar e enriquecer nosso patrimônio demográfico e econômico, trazendo contudo de roldão em seu caudal um alto índice de portadores de tracoma.

No que se refere ao fator raça e incidência de tracoma, vimos confirmada a menor receptividade do preto ao contágio e infecção tracomatosa, em nosso presente trabalho tal fato foi bastante acentuado.

Em nosso exame, no qual examinamos 8.439 tracomatosos, tivemos a ínfima porcentagem de 1,7% de elementos de raça negra, ou seja, tão somente 145 pretos foram computados; dos restantes, 8.039 eram brancos, 197 pardos e 58 amarelos.

Prosseguindo em nossa observação, notamos que em todos os anos considerados em nosso trabalho, eram os homens mais afetados que as mulheres no que tange à incidência do tracoma. Assim, vejamos: no total que vimos anteriormente, ou sejam, 8.039 tracomatosos, 5.065 eram homens e a porcentagem era de 60,0%; as mulheres eram somente 3.374, ou, 40,0% deste mesmo total.

Talvez que o modo de vida e suas ocupações diuturnas, ocasionando e obrigando a uma maior exposição aos elementos climáticos e irritativos, expliquem esta maior incidência dos processos conjuntivais no sexo masculino.

Com referência ao fator idade e incidência tracomatosa, encontramos que a maior incidência ocorre entre pacientes cuja idade está compreendida entre 15 e 19 anos, vindo logo a seguir, em escala decrescente, pacientes dos 19 aos 24 anos, e, tão somente em terceiro lugar, os pacientes em idade escolar. Tal fato bem demonstra a premente necessidade da profilaxia e tratamento do tracoma em decorrência dos prejuízos que causa à produtividade econômica, visto incidir primacialmente em elementos no ápice de sua produtividade e capacidade de trabalho útil.

Observando a incidência segundo a ocupação dos pacientes, tivemos que a maior porcentagem era de operários, mesmo quando como em épocas anteriores, o índice de industrialização era bem inferior em relação ao atual.

Após os operários vamos encontrar os comerciários, e em terceiro lugar encontramos os rurícolas. Contudo, tal fato não positiva verdade irretorquível, pois bem o sabemos, e temos conhecimento, do afluxo ininterrupto do rurícola para a cidade.

Nossos operários e comerciários de hoje foram os rurícolas de ontem. O desajuste de uma má política econômico-social, e, um justo anseio de melhor nível de vida promoveram e incentivaram o êxodo rural, fator precípua do desequilíbrio econômico da sociedade e da economia brasileira.

E' sobremaneira confortadora a observação da involução da incidência do tracoma em nosso meio. Conforta saber bem recompensado o esforço dispendido, dando-nos ânimo novo para o muito que ainda resta por fazer.

Diminuiu sensivelmente o tracoma, mas, ampliou-se sobremaneira o âmbito de nossas atividades, atividades estas que deverão ser cada vez mais incentivadas e amparadas para que se possa dar cabal desempenho ao nosso desideratum: «HIGIENE VISUAL».